

Equilíbrio estético

A cor, misturada a formas e planos cria o que se chama em linguagem estética *equilíbrio*.

Os valores coloridos, quando aproveitados em contraste, seduzem os abstracionistas. Misturados à forma do real ou esboçados, adquirem expressão ou impressão. Daí o expressionismo e o impressionismo.

As correntes de equilíbrio, fundamentam-se em tendências natas de modo tão marcado que as passagens de um movimento são periódicas e de fraca intensidade.

Vejam a coerência com que

os mais variados artistas plásticos se desintegram. Digo, no escalão estético.

Tenho estado a referir-me ao geral no mundo da arte.

Passemos ao particular. Escultura. Aí, obrigatoriamente, a forma predomina com especial relevo num jogo de projecção-volume.

Também neste campo, a imaginação fará diferenciar um corpo-volume, dum projecção-corpo-volume.

Nos anos 10, as escolas orientavam os estilistas considerando predominantemente a forma exclusiva do objecto ou ser.

Posteriormente rendemos homenagem à imaginação viva e pura contrastada com a beleza da forma-profundidade.

A arte rupestre, criou nos artistas uma tendência. Escultura. Volume.

Aqui nasce a evasão do artista da rocha para o arquitecto actual.

(CONTINUA NA PAG. 4)

Brados do Alentejo

Completo 43 anos de existência o nosso prezado colega da vizinha cidade de Estremoz «BRADOS DO ALENTEJO», fidalgo porta-voz e defensor acérrimo da vida e dos problemas deste Alentejo que tanto amamos, orgulhosos de lhe pertencermos.

Cumprimentamos com amizade o Ilustre Colega, felicitando-o, com votos de longa e feliz vida, nas pessoas dos seus distintos, director, Eng.º André Tavares, e demais colaboradores, em especial José Luna, desde há muitos anos bom e estimado amigo.

O SENHOR DIRECTOR GERAL DA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR visitou as instalações do Ciclo Preparatório

Honrosa visita teve a Escola Preparatória de Vila Viçosa na primeira quinzena de Janeiro.

O Senhor Director-Geral da Administração Escolar, Dr. Protes da Fonseca, foi recebido naquele estabelecimento de Ensino pela Senhora Directora, D. Carmina Amaro Rosa.

(Continua na página 3)

Ciclo Vital

Arvore que nasce e morres.
que deixas construir lares.
que dás teu fruto, aos homens.
e és rejuvenescida por mil ares.

Lembra teu verde nascimento
que de estação em estação se renova
Recorda a dor e sofrimento
quando te querem feita lenha.

E nasce, e cresce, e morre...

É assim a vida.
Para todos nós.

Maria João



A esposa do ministro do Ultramar, sr.ª D. Maria das Neves Rebello de Sousa, com os artistas moçambicanos Chissano e Malangatana Valente.

PARDAIS

Aqui estou novamente para falar de ti e dizer-te alguma coisa daquelas que tu não sabes e a mim me não esquecem.

Escuta. Em certo dia, do mês de Maio de 1971, um potente carro, partindo algures da que é hoje uma nova cidade, à qual, em 1170 fol, pelo nosso primeiro Rei, concedida

a Lei de «Os Moiros Forros», levando dentro cinco bons companheiros que desejavam ver a tua discutida beleza, por a todos terem dito que tu eras um verdadeiro e desconhecido mimo que existia no seio do nosso imenso e grandioso Alentejo, aí nos conduziu.

Eram precisamente sete horas quando o perfeito trabalho do excelente motor nos indicou estar pronto a levar-nos, o que realmente se deu e, dentro em pouco, já nos encontrávamos na vistosa e altiva Serra da Arrábida que por aqui todos conhecem e admiram a sua grandeza. Passada ela, entramos no seio da Rainha do Sado, linda e importante cidade, berço da maior cantora de todos os tempos, Luíza Todt, e também do extraordinário Elmano — Bocache — e, uma vez atravessada essa maravilha, seguimos em direcção a Aguas de Moura, Pegões e Vendas Novas, recente vila do concelho, onde se encontra a importantíssima Escola Artilheira, por onde têm passado os nossos maiores e mais com-

petentes matemáticos de balística. Seguimos em direcção à Marconi que logo nos mostrou as poderosas antenas, sempre aptas a captar e falar, de e para qualquer parte do Mundo. Passada ela e breve se avista, ao longe, o altivo e histórico Castelo onde se encontram as duas famosas arcas de Montemor (uma chela de ouro e outra de peste mortífera) assim como ali se encontra também o mias maravilhoso Hospital de S. João de Deus, onde o carinho, a humanidade e a bondade não têm limites, que talvez o próprio Santo nunca tenha imaginado ou pensado que a sua pátria e terra natal, viessem a ter um tão virtuoso

(CONTINUA NA PAGINA TRES)

O MOMENTO DA IMPRENSA REGIONAL

Como os nossos estimados assinantes, anunciantes e leitores decertos repararam, o CORREIO DO SUL não se publicou na última semana.

Já tínhamos prevenido que, infelizmente, assim teria que acontecer algumas vezes, como única e manifestamente insuficiente forma de atenuar e talvez resistir à crise com que toda a Imprensa se debate e que, quanto a nós respeita, se pode resumir no facto, facilmente comprovável, de estarmos a forne-

(Cont. na página 3)

O Subsecretário de Estado da Segurança Social DR. DUARTE IVO CRUZ,

inaugura hoje, pelas 11 horas e 15, o edifício sede da Delegação em Bencatel da Casa do Povo de Vila Viçosa

Este acto inaugural, de que no nosso próximo número publicaremos desenvolvida reportagem, integra-se numa série de visitas e reuniões de trabalho que aquele ilustre membro do Governo desde ontem, e até ao fim do dia de hoje, vem realizando no Distrito de Évora, com a partici-

pação de todas as entidades e serviços ligados ao sector.

O Governador Civil, e Delegado do I. N. T. P. em Évora e o Presidente da Câmara Municipal de Vila Viçosa, entre outras individualidades, estarão presentes ao acto a realizaz hoje em Bencatel.

Aniversários

Em 2 de Fevereiro:

Gertrudes Cisneiro
Joaquim Maria Duro Toscano
José Manuel Gazimba dos Anjos
Maria do Céu Fradique Cisneiro

Em 3 de Fevereiro:

Maria Vicência Barreiros
Mariana de Jesus Pernas Rosa

Em 4 de Fevereiro:

Alexandra Marques Toscano

Em 5 de Fevereiro:

José António Vinagre Canhoto
Maria Isabel Franco Passos

Em 6 de Fevereiro:

Maria da Piedade Letras Saúde
Azeltão.

Em 7 de Fevereiro:

Bárbara da Conceição da Silva
Azeltão.

Lúis Irene Ziegler Patcoxi da
Fonseca

Maria do Céu Cuba Martins

Em 8 de Fevereiro:

Joaquim António Vilas-Boas Gon-
çalves.

Em 9 de Fevereiro:

José Manuel Galvão Pais

Em 10 de Fevereiro:

Augusto da Conceição Quintas.

DE VEZ EM QUANDO...

Quando há dias me encontrava no Largo do Paço Ducal de Vila Viçosa, tomando um pouco de sol, (porque não havia muito...) ao meio dia de um dia que tinha tido a sua manhã muito fria e demais a mais entristecida e acinzentada por denso nevoeiro que o astro-rei pouco a pouco, timidamente, foi dissipando, ouvi um diálogo que encontrei muito curioso.

Percebi que o diálogo se passava entre o Pai que acompanhava o filho que tinha ido esperar à saída do Colégio e o filho que ia almoçar a casa, para depois voltar para o Colégio.

O Pai, um tanto entristecido indagava com geito e doçura.

O filho procurava responder o melhor que podia ao apertado interrogatório...

— Disse o Pai para o menino: — Queres tu explicar-me esta vergonha?

As tuas notas, o mês passado, foram as penúltimas da classe.

— Prometeste que melhoravam.

Mas este mês são as piores!

— Ora isto, não está bem!

— Então tu, meu filho, em vez de melhorar, pioras?

— Diz-me o que se passa contigo!

— Bem sabes os sacrifícios que faço para te educar a ti e a teus catorze irmãos!

O rapaz ouviu o Pai, olhou para a porta do Paço Ducal, de onde saía numerosa excursão, depois fixou o Pai e disse-lhe com firmeza e muito bom modo: — Nada de especial se passa comigo, meu pai!

— Nem sequer, fiz este mês pior que o mês passado...

— É que o pior aluno da aula, o que o mês passado teve as piores notas, este mês não veio à escola!

— Esteve todo o mês com uma forte amigdalite!!!

Pensei para com os meus botões: Boa piada!

Vou contá-la no «Calipolense».

BENTO ROSADO

«O Calipolense», n.º 42 — 2-2-74



TRIBUNAL JUDICIAL
DA
COMARCA DE VILA VIÇOSA

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que no Tribunal de Vila Viçosa e secção de processos nos autos de execução sumária n.º 2/74 que o Banco Nacional Ultramarino, S.A.R.L., com sede em Lisboa e agência nesta vila, move contra José Rosa Rodrigues Vicente e sua mulher Maria Luisa Vicente, ele industrial e comerciante e ela doméstica, ausentes em parte incerta e com última residência conhecida no Largo da Restauração, nesta vila, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando aueles executados para no prazo de cinco dias, decorridos os dos éditos, deduzirem opposição querendo, àquela execução, pagarem ou nomearem bens à penhora suficientes para o pagamento das importâncias de 8000\$00, 18 000\$00, 4750\$00 e 4750\$00, representadas por quatro livranças de que é portador o exequente, juros de 6% desde as datas dos seus vencimentos e despesas acrescidas, no total de 36 258\$30, à data da propositura da execução.

Vila Viçosa, 23 de Janeiro de 1974

O Juiz de Direito

Armando Triunfante

O chefe da Secretaria

Arlando Duque

Não estão sós

Conta-se que ali para as bandas de Reggio de Calabria, jogavam animada e fraternalmente a sueca um fascista, um monárquico, um demo-cristão e um comunista. Viciados no jogo, dele faziam a principal ocupação, furtando-se, assim, segundo parece, ao cumprimento das obrigações de maridos, mesmo daquelas que, por via de regra, mais agradáveis são de cumprir.

E, uma tarde, quando mais animados se encontravam na jogatina, eis que irrompe um conhecido e os increpa: 'Então aqui na dolce vita e as vossas mulheres no forrobodó. Os quatro deitam as cartas fora e correm como possessos.

O fascista chega a casa, rapa do punhal e esfaqueia, desfazendo-os, a mulher e o cúmplice. O aristocrata actua similarmente, só que, à pistola. O democrata-cristão procura um arranjo com o partenaire da esposa: mulher a meio tempo, mas com discricção (quem não pode ser casto, aconselhou que seja cauto). O comunista, esse não esteve com meias-medidas. Correu logo a pegar fogo ao consulado americano.

«A PALAVRA»

Câmara Municipal de Vila Viçosa

EDITAL

Venda de 35 lotes terreno em hasta pública

Filipe Nery Cunhal de Almeida, presidente da Câmara Municipal do Concelho de Vila Viçosa, faz saber:

1.º — Que de harmonia com a deliberação tomada por esta Câmara Municipal em sua reunião ordinária de 25 do corrente, se procederá no dia 18 de Fevereiro próximo, pelas 9.30 horas, no edifício dos Paços do Concelho, à venda em hasta pública de 35 lotes de terreno na Zona a Sul do Mercado, nesta Vila (loteamento parcial da Quinta Augusta) e que se destinam exclusivamente a construção urbana, lotes cujas áreas e situação podem ser consultados no respectivo projecto de loteamento patente na Secretaria da Câmara Municipal durante as horas normais de expediente.

2.º — A base de licitação é

de 150\$00 por cada metro quadrado.

3.º — Que a arrematação far-se-á por licitação verbal, não sendo admitidos lances inferiores a 5\$00.

4.º — Que os arrematantes ficam sujeitos:

a) — A construir mediante projecto previamente aprovado pela Câmara, com início da construção no prazo de 8 meses a contar da data da adjudicação e termo no prazo de 3 anos a contar da data da adjudicação.

b) — A pagar no cofre da Câmara Municipal, no prazo de 48 horas, o valor da adjudicação e bem assim da sisa e todas as despesas inerentes ao acto.

5.º — O não cumprimento das disposições anteriores implica:

a) — Perda do terreno a favor da Câmara, sem direito a qualquer indemnização para o caso das obras não serem concluídas no prazo indicado.

Para constar e produzir os devidos efeitos se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu Belchior Revés Pereira, Chefe da Secretaria o inscrevo.

Vila Viçosa, 26 de Janeiro de 1974.

O Presidente da Câmara,
Cunhal de Almeida

Gabriel Jaleco

SOLICITADOR ENCARTADO

Rua João de Deus, 66-1.º

ÉVORA

Telefones: { Escrit.: 2 41 51
Resid. 2 47 46

Preço de assinaturas

(Trimestre - 13 números)

VIA NORMAL:

Portugal, Brasil e Espanha 30\$00
Estrangeiro 50\$00

VIA AÉREA:

Ilhas adjacentes 50\$00
Ultramar e estrangeiro 100\$00

Compra - se

CASA PEQUENA.

Em Vila Viçosa.
Resp. Rua João Villaret, 30-1.º
Esq. — FELJÓ.

EDITAL

Fernando Luís Morais, Tesoureiro da Fazenda Pública do concelho (ou bairro fiscal) de Vila Viçosa, faz saber que no próximo mês de Fevereiro se encontra aberto o cofre, para pagamento dos seguintes impostos:

Imposto de circulação, 1.º trimestre e 1.º semestre de 1974; Imposto de camionagem, 1.º trimestre e 1.º semestre de 1974; Imposto de compensação, 1.º trimestre e 1.º semestre de 1974.

O imposto deverá ser pago, por uma só vez, durante o mês de Fevereiro.

Não sendo pago o imposto no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados sessenta dias sobre o vencimento do imposto, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

Para constar se lavrou o presente e idênticos, que vão ser afixados na Tesouraria da Fazenda Pública, na Repartição de Finanças e divulgados através da Imprensa.

Tesouraria da Fazenda Pública do Concelho de Vila Viçosa, de 22 de Janeiro de 1974

O Tesoureiro,
Fernando Luís Morais

LEITOR

MILHARES DE PESSOAS, COMO V., LÊEM

"O CALIPOLENSE"

A elas também interessa conhecer, através deste jornal, os produtos e serviços que V. pode oferecer-lhes.

INFORME-SE NO NOSSO DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Sociedades primitivas

(CONTINUADO DA ULT. PAG.)

«Isso não pode ser. A grande reviravolta das sociedades primitivas, tem de se basear na mulher, na mãe. Ela tem de aparecer tem de ser chamada a um primeiro plano de vida activa, influenciar o amanhã, através dos filhos, através da incitação aos pais.

«E nós notamos, na mulher modesta, do «Canhão», uma imensa ansia de aprender. Na mulher-mãe, está a esperança de futuro...»

Prestes a concluir a entrevista, disse ainda a esposa do ministro do Ultramar.

«Há uma mensagem que vós, os jornalistas, os que escreveis para o grande público, podeis e deveis dar, continuamente: a mensagem de paz e de amor entre os homens. Sem amor, sem compreensão, sem simplicidade, não há possibilidade de criar um mundo melhor.

Era isso que gostaria de dizer-lhe a terminar».

Joaquim António d'Aguiar

Para fecho do seu III Festival de Teatro Amador, brindou-nos esta Sociedade com um soberbo espectáculo, pelo Grupo de Teatro do Campolide Atlético Clube.

E fechou de facto este ciclo de espectáculos com chave de ouro, honrando assim esta Cidade, onde predomina a arte e as letras, num grande movimento cultural, instrutivo e recreativo, demonstrado pelos seus colóquios de alta importância social e ainda pela forma como o seu grupo cénico vem actuando, com peças seleccionadas de apreciados dramaturgos e trazendo a Évora alguns dos melhores agrupamentos de Teatro Amador do País, na intenção de dar ao público eborense espectáculos válidos, num constante e digno acto de registo, impulsionando assim o valor do referido Teatro.

Ficou assim demonstrado que a Sociedade Joaquim António d'Aguiar é hoje, já, uma das mais reputadas Sociedades Culturais do País.

Para este ano, já esta prestimosa colectividade programou as seguintes manifestações culturais:

IV Festival de Teatro Amador, I Feira do Livro de Évora, Comemoração do II Centenário da morte de Joaquim António d'Aguiar, Campanha Gosto pelo Teatro com entradas gratuitas a todos os trabalhadores e Teatro Infantil, também com entradas grátis a todas as crianças das escolas primárias e colégios da cidade.

Evora bem se pode orgulhar de possuir uma colectividade que, aos problemas culturais, tanto carinho dedica.

MOINHOS DE S. BENTO

Depois de alguma luta na Imprensa bem como pela acção constante da veriador e presidente da Comissão Municipal de Turismo, sr.ª D. Maria Isabel Palhavá Fernandes, vem este ano indicado no plano de melhoramentos, a restauração dos respectivos moinhos, bem como ou-

PORTALEGRE

CONCELHO DE PORTALEGRE

Estão incluídas, no Plano de 1974, aprovado por despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado da Indústria, as seguintes obras para o concelho de Portalegre:

- Linha de A. T. para o P. T. na freguesia de S. Julião (Arrabaça);
- Electrificação na freguesia de S. Julião (Arrabaça);
- Linha de A. T. para o P. T. na freguesia de S. Julião (Casa Nova).
- Electrificação na freguesia de S. Julião (Moinho e Casa Nova).

As comparticipações, porém, só deverão ser concedidas depois de dadas as respectivas licenças de estabelecimento pela Repartição competente.

CONCELHO DE ALTER DO CHÃO

Tendo sido solicitada superiormente autorização para proceder à cobertura do Ribeiro de Alter, o qual estava a constituir um foco de insalubridade pública, foi proposta a execução tanto do projecto, como da obra a qual se estima em 1050 contos.

trabalhos de que tornam o Alto de S. Bento num verdadeiro miradouro.

Está ainda programada a construção de uma escola primária no Bairro do Frei Aleixo, o que demonstra o valor de um abaixo assinado por 113 chefes de família em Maio de 1973 pedindo a construção da referida escola.

Elias Matias

Dr.ª Maria Alice Lami Tavares Chicó

Da Senhora Dr.ª D. Maria Alice Lami Tavares Chicó, ilustre Conservadora do Museu-Biblioteca da Fundação da Casa de Bragança — Paço Ducal de Vila Viçosa — recebemos um amável cartão de agradecimento pela referência que fizemos no nosso último número, no qual a distinta Senhora tem a gentileza de nos oferecer a sua colaboração para tudo o que for para bem da cultura desta encantadora vila, deferência que pendoradamente registamos.

Acordo de Cooperação Médico-Social

Pela Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Portalegre, foram criados os novos Postos Clínicos, a seguir indicados, em virtude da homologação dos acordos de inversão de acção médico-social entre aquela Caixa e as seguintes Casas do Povo:

Casas do Povo	Postos Clínicos	N.º atribuído aos postos clínicos	Início
Aldeia Velha	Aldeia Velha	112 044	1/12/73
Barbacena	Barbacena	112 045	1/12/73
Figueira e Barros	Figueira e Barros	112 046	15/12/73
S. Vicente	S. Vicente	112 047	1/12/73
Valongo	Valongo	112 048	15/12/73
Santa Eulália	Santa Eulália	112 049	1/12/73
Alagoa	Alagoa	112 050	15/12/73
Belver	Belver	112 051	15/12/73
Comenda	Comenda	112 052	15/12/73
Vila Fernando	Vila Fernando	112 053	15/12/73
Benavila	Benavila	112 054	15/12/73
Vila Boim	Vila Boim	112 055	1/1/74

Coluna dos leitores

Escreva-nos que nós respondemos

INFORMANDO...

Acabam de nos liquidar a sua assinatura:

- Arnaldo Lobo Nunes Alegrias — Laranjeiro: — Até ao n.º 52; Henrique Francisco Santos — Laranjeiro: — Até ao n.º 60; Caetano Soldado — Laranjeiro de Fora: — Até ao n.º 60; António João Chamorrinha — Setúbal: — Até ao n.º 60; Berto Baião Barreiros — Lisboa: — Até ao n.º 100; Victor Saial Aurélio — Dortmund — Alemanha: — Até ao fim de Abril deste ano; Joaquim Luís Sardinha — Barreiro: — Até ao n.º 42; D. Ana Maria da Silva Cisneiro — Sintra: Até ao n.º 57; D. Maria Belmira Cisneiro Picão — Borba: — Até ao n.º 57; Francisco António Têixeira Cabaço — Benfca

O Senhor Director Geral da Administração Escolar

visitou as instalações do Ciclo Preparatório

(Continuado da página um)

Depois dos cumprimentos de apresentação a todo o corpo docente o Senhor Dr. Protes da Fonseca reuniu com todos os professores presentes, elucidando em breves e concisas palavras o tipo de relação que desejava que existisse entre os professores e a Administração Escolar com vista a um trabalho realista a poder que esta actue com a eficácia oportuna que se impõe num sector onde tanto há a fazer. A sessão de trabalhos permitiu uma troca de impressões muito útil sobre certas dificuldades que afectam algumas disciplinas do Ciclo para que se possa tirar delas um melhor rendimento pedagógico.

O Senhor Director-Geral visitou depois, com a Direcção da Escola, os vários sectores do edifício da Escola D. João IV interessando-se vivamente e procurando encontrar soluções práticas para todas as questões que lhe foram postas pela Senhora Directora e seus colaboradores.

No final, o Senhor Dr. Protes da Fonseca manifestou-se agradavelmente por tudo que observara, pelo ar que toda a escola respira.

J. A. C.

Pardais

(Continuação da página 1)

e útil hospital de recuperação que bem pode orgulhar-se de ser um dos melhores do País, como realmente é.

Em boa velocidade, passamos um pouco a Norte daquela importante vila de Montemor-o-Novo, à saída da qual encontramos uma bifurcação que nos indica «Arraiolos e Évora».

Resolvemos seguir por Évora, a Cidade de Sertório e de Geraldo Sem Pavor, a qual se pode chamar a cidade mãe do extenso Alentejo onde existe a soberba relíquia do Templo de Diana a Caçadora, a qual nos fez parar e admirar, no meio do maior e mais profundo respeito, uma vez que aquele Templo encerra em si uma verdadeira e enorme História e está situado no centro de uma Cidade que toda ela é também uma verdadeira história das mais belas do nosso lindo e airoso Portugal. Passados momentos, atravessamos algumas ruas e dentro em pouco seguimos em direcção a Machede, onde duas pequenas igrejas mostram que ali existe fé, valor e respeito. Deixado para trás Machede seguimos em direcção à linda e limpa vila de Redondo, situada na fralda da Serra d'Ossa, ou seja a Serra em que os romanos de «Sila e Cesar» deixaram os ossos dos seus mortos, coisa que, mais tarde, lhe veio a dar o nome que ainda hoje tem.

Atravessada aquela vila, seguimos em direcção a Bencatel, freguesia da encantadora Vila Viçosa, que nos mostrou toda a brancura alentejana e a pureza das suas gentes coisa que admiramos e deixamos para trás, uma vez que o nosso destino eras tu Pardais. Poucos minutos passados, encontramos uma taboleta que nos indicou o teu almejado nome e a tua distância que não posso deixar de indicar ou seja «Pardais-1 Quilómetro».

Aí paramos uns momentos para recordarmos as belezas vistas, durante o nosso esplêndido itinerário as quais nos tinham realmente encantado, tendo alguns dos companheiros dito que se encontravam tão maravilhados com tudo o que tinham visto e admirado que bem podiam dizer ter visto o maior jardim do mundo, cujo jardineiro só podia ter sido o do Universo, uma vez que

qualquer outro não podia ter plantado, tantas e tão variadas flores e nem as podia ter envolvido num turbilhão imenso como aquele era, porque uma coisa assim somente cabe à natureza e não ao homem. Eu respondi: «É assim o Alentejo, meus caros amigos. Ver o Alentejo é ver o celeiro do nosso povo e o que há de mais belo no nosso País, desde que o faça nos meses de Abril a Junho».

Finda esta pequena paragem, novamente, o excelente motor é posto a funcionar para nos conduzir àquela linda aldeia, onde chegamos ansiosos por ver a tua linda verdura e suave frescura e todo o mimo que em ti encerras e muita gente não conhece e devia conhecer, para ver e provar a tua extraordinária laranja que é das melhores de Portugal. Mas, meu caro leitor e mimosa Pardais, tenham paciência, porque o que se passou nesse inesquecível dia só, na próxima conversa, vou contá-lo e eu fico certo de que, ambos, irão gostar de o ouvir e, portanto, até breve.

Trafaria, 15 de Dezembro de 1973

«QUERO»

O Momento da Imprensa Regional

(Continuado da página 1)

cer o jornal ao público cerca de 50% mais barato do que ele nos custa, quase sem incluir no preço avença, cobranças, custo de gravuras e outras despesas fatais e inerentes.

Na impossibilidade de diminuir o número de páginas, já reduzidas ao mínimo, sabe Deus com que desgosto nosso, e não querendo alterar um formato que se mantém há mais de meio século, assim terá infelizmente de acontecer mais vezes, sem qualquer prejuízo material para os assinantes e anunciantes que, como é óbvio, só pagam e raras vezes adiantamente, os números que recebem e os anúncios que se publicam.

Esperamos de todos a devida compreensão e um pouco de amizade, que se pode muitas vezes exteriorizar apenas no pagamento daquilo que nos devem, não deixando devolver duas e três vezes recibos que vão à cobrança e dizem respeito a números recebidos. E, de facto, bastante triste que estando nós a cobrar por 2 escudos, e raras vezes adiantamente, um jornal que nos custa 3, ainda haja pessoas que deixam devolver os recibos, apenas com manifesta vantagem para os correios.

Aguardemos melhores dias, se é que eles ainda virão em nosso tempo...

«Correio do Sul»

HORÁRIO DA REDACÇÃO DE «O CALIPOLENSE»

De 2.ª a 6.ª feira:
Das 9 h. e 30 m. às 13 horas e das 14 h. e 30 m. às 18 h. e 30 m.
Aos Sábados:
Das 9 h. e 30 m. às 13 horas.

O mundo dos nossos dias

Para quando uma Força Internacional de Segurança, que possibilite a garantia da salvaguarda da vida humana?...

NOTA DA SEMANA

Em Évora, como é comum

Sem menosprezar os que o antecederam, dos quais no exercício dessas funções afinal só conheci o Dr. João Luís Vieira da Silva, actual Governador Civil de Évora, cuja acção acompanhei bem de perto e, com respeito, elogio, merecem-me palavras de verdadeira aclamação os serviços prestados à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Évora pelo Eng.º António Domingues Lopes Rodrigues, que acaba de iniciar segundo mandato como presidente da direcção daquela Associação, que já tanto deve ao seu dinamismo e fértil espírito empreendedor, de que é lógico esperar maiores realizações; tamanha é a capacidade demonstrada.

Os novos dirigentes da referida Associação tomaram posse no passado dia 25 de Janeiro mas, dos 18 eleitos e a empossar, convocados telefonicamente e em grandes parangonas através dos jornais locais, apenas 8 compareceram ao acto, constando ser somente de 2 o número dos que justificaram a ausência. Reunia-se a assembleia geral também para aprovação das contas de 1973, tendo funcionado apenas com aqueles 8 elementos, o secretário, funcionário da Associação, a cujo Corpo Activo também pertence, e o Comandante, carola e, posso afirmá-lo, sacrificado da mesma, como o são todos os Bombeiros, nos tempos que correm e cada vez mais.

Numa cidade como Évora, que se ufana de deter privilégios cada vez em maior número, com a sua população de à volta dos 50 mil habitantes, para além do facto de uma sessão desta natureza se realizar com lamentavelmente tão reduzido número de presenças, é deplorável que apenas uma voz se tenha feito ouvir para exaltar a acção do presidente da direcção, que só pelo seu grande amor aos bombeiros voluntários consentiu em ser reconduzido num lugar, para ele, dados os seus muitos afazeres profissionais, de apreciável sacrifício; Voz que no seu elogio envolveu os próprios bombeiros voluntários e o precioso e nunca regateado apoio da Câmara Municipal de Évora. Mas mais deploráveis foram os jeitos silenciosos de alguns dos circunstantes, entre os quais, quicá os mais responsáveis, houve os que não souberam disfarçar o seu enfado pelo que, com certeza, levaram à conta de impertinência. É assim em Évora, como aliás é comum.

Equilíbrio estético

(Continuação da página 1)

Ao fugir da pintura rupestre, situamo-nos nas formas arquitectónicas dos nossos dias, em que a forma toma dimensão juntamente à imaginação perspectiva-volume.

Recordemos Miguel Angelo, símbolo máximo nos mais variados campos da arte.

Teria este génio imaginação? A minha resposta é negativa. Forma? Sim. Volume? Sim. Perspectiva de análise? Não.

Atravessa a Europa nessa idade, um período onde imperavam grandes artistas plásticos. Todos figurativos.

Possível será chamar a Miguel Angelo um futurista?

Olhar o objecto, e integrar-se nele, é tarefa dura. Assim ele fez, Criar uma plataforma

concordante, enquadrada com a figura-perspectiva, não foi objecto dessa época, tão pouco desse artista.

As figuras dividem-se consoante os ângulos, as perspectivas e os valores. Todo o enquadramento estilístico se baseia em formas simples que aplicadas ao meio em que vivemos, se convertem na imaginação-projecção dos factos realidades dos nossos dias.

Já pensámos alguma vez, que a estátua de Pousão é tripartida, ou que poderia ser quadripartida em perspectivas estilísticas mais decorativas para a nossa praça de Vila Viçosa? Imaginação? Não. Realidade, sim.

Um abraço aos artistas plásticos de Vila Viçosa.

GREGÓRIO GOMES

A pirataria internacional agindo com passaporte turístico através do Orbe, actua com as suas largas divisas de ouro e sangue, ao abrigo das nações gananciosas que, impávidas e serenas, lhe possibilitam as suas fronteiras para imporem as suas exigências, já que a força das armas judaicas, superiores em técnica, os vencem em poucos ou muitos dias, de qualquer forma!...

A Itália e a Espanha, fecham o ano de 1973, como um exemplo para o Mundo, em que: duas potências, fazem e desfazem sem se importarem com os outros; e, uma, do lado da Ásia, espreitando russos e america-

nos, aguarda o momento decisivo para dar um golpe amarelo a qualquer delas, para depois arremeter contra a terceira, com as forças reunidas e equipamento em massa!... Aqui deixamos neste breve apontamento um vaticínio próximo, com a certeza perene de que o prognóstico terá características internacionais, já apontadas pelos correspondentes de todos os órgãos de informação espalhados e vigiados em todas as nações evoluídas!

O presente alerta para os responsáveis, não será muito desenvolvido no nosso apontamento. Há várias décadas que desde o Extremo-Oriente

às margens do Indico e Atlântico, observamos uma atmosfera feroz de desforra, entre os mortais de várias cores, cuja finalidade foi sempre o extermínio de uns e de outros, para um deles ficar por cima.

Chegamos ao ano dois mil com conflitos petrolíferos, arrancados das profundezas improdutivas e áridas, dos países de onde proveio o cristianismo, fulcro de vinganças entre povos, de que outros mais evoluídos e desenvolvidos, presentemente dependem, sem auferirem quaisquer resultados, mesmo de mãos postas e joelhos por terra!...

Aqui está o agradecimento de infelizes, àqueles que lhes levaram a luz da civilização branca, e a que eles correspondem com a negritão da sua pele, ou com o amarelo doentio e pestilento das suas acções, cem por cento racistas, contra o zero da que os elevou à latitude com que eles nos fogem numa longitude sem paralelo desde a fundação dos fusos de qualquer horário!?!?

Isto já não val com Genebras, Americanos ou Pequineses, irá, para o caos degradativo das bíblias que eles apregoam, consumindo quilómetros de linguado, que já ninguém ouve, pelo descrédito a que tudo chegou!

Deste ponto mais alto de Portugal, onde alinhamos o que fica dito, após algum tempo no Ultramar e em Espanha, onde em Setembro do ano decorrente, já ouvimos rumores de descontentamentos de toda a espécie; assistimos aos actos de Fumicínio, na Itália, e de banditismo intolerável, perpetrados em Madrid, na pessoa de um inofensivo marinheiro que sempre trabalhou pelo bem da sua pátria, com o espírito cheio de apreensão, por nós, os senhores do Mundo, não criarmos uma Força Poderosa de Segurança Internacional, que se sobreponha a loucuras desmedidas de mentes desmioladas, cuja sabedoria e ciência, os leva a praticar o que não devem, em vez de prolongarem a vida e a proporcionarem aos que deixaram em seu lugar, aquele bem estar que não conseguiram desenvolver em seu proveito.

Serra da Estrela — Fim do Ano de 1973.

ANTONIO F. GOMES
(Repórter Max)

A grande reviravolta das Sociedades Primitivas tem de basear-se na mulher

— Declarou a sra. de Rebelo de Souza esposa do Ministro do Ultramar

«Há uma faceta desconhecida de Moçambique: a existência de elites africanas, cheias de valor» — afirmou a esposa do ministro do Ultramar, sr.ª D. Maria das Neves Rebelo de Sousa, em entrevista concedida ao jornalista Luís Rodrigues, do matutino luandense «A Província de Angola», e transmitida pela Agência ANI.

«Eu tive a sorte — acrescentou a entrevistada — graças talvez às minhas preocupações pela vida e pelo destino dos menos afortunados, de ver à minha volta artistas, alguns conhecidos, como o Malangatana, o Chissano, o Craveirinha e com eles foi possível começar a fazer-se algo no sentido de dar protecção e apoio a artesãos desconhecidos».

A importante obra de acção desenvolvida nos subúrbios de Lourenço Marques pela esposa do então governador-geral de Moçambique preenche grande parte da entrevista. A sr.ª D. Maria das Neves Rebelo de Sousa, que começou por recordar ser assistente social e sempre ter trabalhado na sua vida, afirma a esse respeito:

«O Deus dará em que aquela gente vivia não podia continuar. E assim, comecei por reunir, em conversações, em pedidos, muita gente de boa vontade, em quem a mensagem de dedicação, de amor, não caiu em vão. E nasceu o primeiro Posto de Assistência Social na «Cidade do Caniço», o Posto Esperança. A obra estava lançada».

E noutro passo da entrevista: «A mulher pode espalhar à sua volta o amor, deve manter as qualidades de firmeza e de carácter, que transmitirá aos seus. E tudo isso,

sem deixar de ser mulher, sem deixar de ser a dispensatriz da ternura, do carinho.

«Por isso, entendo também o que desenvolvimento das regiões ainda atrasadas, deve ter em conta, não apenas os números frios de produto interno, de rendimento, de eficiência, como também — fundamentalmente — a parte humana. E nela, é essencial o papel da mulher. A mulher africana em muitos pontos — e falo de Moçambique, que melhor conheço... — tem estado afastada, dissortada, desse aperfeiçoamento e melhoramento das colectividades. Ela continua a ser a trabalhadora sem glória, a ocupante dum segundo plano esbatido, sem opiniões nem influência.

(CONTINUA NA PAGINA 2)

O VENTO

*Vento que leva num rápido roubo a ramaria
Deixando o bailar de folhas no ar.*

*Vento que sussurra de casa em casa,
Deixando o frio do inverno que está chegando*

*Cabelos que se alvoroçam
Olhos que se fecham
Sonhos que acabam
Deixando folhas por terra.*

ANA CARMA